



ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL DA CULTURA DO ARROZ

2019 – 2024

Análise técnica, econômica e
produtiva da cadeia orizícola
sergipana



PRODUÇÃO



ÁREA PLANTADA
E COLHIDA



RENDIMENTO



INDICADORES
ECONÔMICOS



SECRETARIA DE
ESTADO DA AGRICULTURA,
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E DA PESCA



GOVERNO DE SERGIPE**GOVERNADOR**
FÁBIO MITIDIERI**VICE-GOVERNADOR**
JOSÉ MACEDO SOBRAL**SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**
ZECA DA SILVA**EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE****DIRETOR PRESIDENTE**
MARCELO SILVA DOS SANTOS**DIRETOR DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EXTENSÃO RURAL E PESQUISA**
JEAN CARLOS NASCIMENTO FERREIRA**DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS**
FERNANDO ANDRÉ DE OLIVEIRA**DIRETORA DE DEFESA ANIMAL E VEGETAL**
MARIA APARECIDA ANDRADE NASCIMENTO**DIRETORA DE AÇÃO FUNDIÁRIA**
GESSICA ARAÚJO ANJOS**ASSESSORA DE PLANEJAMENTO**
ADELY CARNEIRO DOS SANTOS – ASSESSORA DA ASPLAN**ELABORAÇÃO**José Vieira de Souza Neto – Engenheiro Agrônomo
Maria Helena Santos – Economista
Norivaldo Lima Santos – Engenheiro Agrônomo
Wellington Ferreira - Economista

APRESENTAÇÃO

O arroz, juntamente com o feijão, constitui a base alimentar da população brasileira, com papel central na segurança alimentar nacional. No Estado de Sergipe, a cultura do arroz assume caráter estratégico para o desenvolvimento socioeconômico, particularmente nas regiões de várzea e nos perímetros irrigados, onde se consolida como fonte de renda para agricultores familiares e médios produtores. Além de abastecer o mercado interno, a orizicultura sergipana impulsiona a economia regional, gera postos de trabalho no campo e contribui para a redução do êxodo rural. Diante dessa relevância, a EMDAGRO – Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe – apresenta a Análise Conjuntural da Cultura do Arroz, referente ao período de 2019 a 2024.

Esta publicação tem como objetivo oferecer um panorama atualizado e aprofundado sobre o comportamento da produção, área cultivada, produtividade e comercialização do arroz no território sergipano. A análise baseia-se em dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em informações coletadas pelos técnicos de campo da EMDAGRO e em bancos de dados setoriais que acompanham a realidade agropecuária local.

Ao reunir e sistematizar essas informações, a EMDAGRO reafirma seu compromisso com a geração de conhecimento técnico-científico e com o fortalecimento das políticas públicas voltadas ao setor agropecuário. A publicação destina-se a produtores, extensionistas, pesquisadores, gestores públicos e demais agentes da cadeia produtiva, contribuindo para o planejamento estratégico e para a tomada de decisões no campo.

CENÁRIO GLOBAL

A análise do ranking da safra mundial de arroz 2024/2025, divulgado pelo USDA (2026), evidencia um cenário de concentração geográfica e estabilidade na produção mundial desse cereal, um dos alimentos-base para a segurança alimentar global. Ao todo, foram produzidas 541,3 milhões de toneladas do grão em todo o mundo. Os dez maiores produtores, listados no Quadro 01, são responsáveis por 95,2% de toda a produção global.

A Índia, com 150 milhões de toneladas (28% do total), mantém-se na liderança mundial, consolidando seu papel não apenas como maior produtor, mas como um ator geopolítico crucial, já que suas políticas de exportação afetam diretamente os preços globais. A China aparece logo atrás, com 145,28 milhões de toneladas (27%), focada primordialmente em abastecer seu colossal mercado interno e garantir sua autossuficiência.

Na sequência, temos um bloco de países do Sudeste Asiático que formam a espinha dorsal da produção secundária. Bangladesh (7%), Indonésia (6%) e Vietnã (5%) surgem como potências médias, com produções que superam a casa das 26 milhões de toneladas. Esses países enfrentam o duplo desafio de alimentar populações densas e lidar com os impactos das mudanças climáticas em deltas de rios vitais para o cultivo.

O Brasil aparece como o décimo maior produtor mundial e o maior país produtor fora do continente asiático, com 8,68 milhões de toneladas (2% da produção global).

QUADRO 01- Ranking dos 10 países maiores produtores de arroz do mundo – safra 2024/2025.

Ranking	País	Porcentagem da produção mundial	Produção (toneladas)
1	Índia	28%	150 milhões
2	China	27%	145.28 milhões
3	Bangladesh	7%	36.6 milhões
4	Indonésia	6%	34.1 milhões
5	Vietnã	5%	26.75 milhões
6	Tailândia	4%	20.84 milhões
7	Filipinas	2%	12.37 milhões
8	Myanmar	2%	11.9 milhões
9	Paquistão	2%	9.72 milhões
10	Brasil	2%	8.68 milhões
MUNDO			541,3 milhões

Fonte: USDA (2026)

CENÁRIO BRASILEIRO

A produção brasileira de arroz, demonstrada no Quadro 02, manteve-se em um patamar elevado ao longo do período analisado, flutuando entre 10,2 milhões e 11,6 milhões de toneladas. O ano de 2021 registrou o pico de produção no período, com 11,66 milhões de toneladas, enquanto 2023 apresentou o menor volume (10,28 milhões de toneladas). Apesar dessas oscilações, a produção nacional em 2024 (10,67 milhões de toneladas) demonstra uma recuperação em relação ao ano anterior, aproximando-se novamente da média do período.

A análise regional revela que a região Sul consolida-se, de forma hegemônica, como a principal potência produtora de arroz do país. Responsável pela esmagadora maioria da produção nacional, a região apresentou volumes consistentemente superiores a 8,3 milhões de toneladas. Apesar de uma leve tendência de queda nos dois últimos anos (2023 e 2024) em relação aos picos de 2020 e 2021, o Sul ainda respondeu por aproximadamente 78,6% da produção brasileira em 2024.

A Região Norte, apresenta-se como a segunda maior produtora de arroz do país em 2024, com 1,16 milhão de toneladas. O Centro-Oeste apresentou trajetória de queda entre 2019 e 2023, com recuperação significativa em 2024, embora ainda não tenha retornado ao patamar inicial.

No Nordeste, a produção manteve-se relativamente estável e modesta, oscilando entre 306 mil e 373 mil toneladas.

A análise da evolução da área plantada de arroz (2019–2024) revelou no âmbito nacional, que a área plantada passou de 1,73 milhão de hectares em 2019 para 1,50 milhão em 2023, representando

retração de aproximadamente 13,1% no período. Em 2024, houve recuperação para 1,63 milhão de hectares, embora o total ainda permaneceu abaixo do nível inicial da série. O maior recuo ocorreu entre os anos de 2022 e 2023.

Regionalmente, a Região Sul manteve ampla predominância de cultivo do arroz, concentrando cerca de 65% da área plantada em 2024. Apesar de oscilações ao longo dos anos, apresentou redução expressiva em 2023 e recuperação parcial em 2024. Ainda assim, o volume permanece inferior ao de 2019, indicando tendência de ajuste na área cultivada.

A Região Norte demonstrou relativa estabilidade ao longo da série, com queda gradual entre 2021 e 2023 e retomada em 2024, praticamente retornando ao patamar inicial. O comportamento indica resiliência e manutenção da importância regional.

O Nordeste brasileiro apresentou crescimento até 2021, seguido de retração contínua até 2024. No comparativo 2019–2024, observa-se redução acumulada na área plantada, sugerindo perda de espaço da cultura na região. O Centro-Oeste registrou queda significativa entre 2019 e 2023, com redução acumulada expressiva. Em 2024 houve recuperação relevante, mas ainda insuficiente para atingir o nível do início da série.

O Sudeste apresentou estabilidade até 2023, porém com forte expansão em 2024, praticamente dobrando a área plantada em relação ao ano anterior, sendo a região com maior variação proporcional no último ano.

Com base nos dados do Quadro 04, a área total colhida com arroz no Brasil apresentou uma trajetória de declínio ao longo do período analisado. Em 2019, a área era de 1,71 milhão de hectares, caindo para 1,48 milhão em 2023, o que representa uma redução de aproximadamente 13,3%. O ano de 2024 registrou uma recuperação moderada, com 1,58 milhão de hectares, ainda aquém do patamar inicial da série histórica.

QUADRO 02 - Evolução da Produção, em toneladas, da Cultura do Arroz (em casca) nas Regiões do Brasil, 2019-2024.

Evolução da Produção (t): Regiões do Brasil						
REGIÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Norte	959.471	993.612	990.146	847.580	939.007	1.166.742
Nordeste	306.828	335.526	373.623	335.431	356.742	359.360
Sudeste	65.792	67.433	68.249	68.059	59.116	147.740
Sul	8.372.706	9.120.281	9.644.669	9.007.258	8.468.002	8.387.602
Centro-Oeste	663.842	574.159	583.918	515.662	462.796	610.046
Brasil	10.368.639	11.091.011	11.660.605	10.773.990	10.285.663	10.671.490

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-2019 a 2024

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 03- Evolução da Área plantada (ha) da Cultura do Arroz (em casca) em hectares nas Regiões do Brasil, 2019-2024.

Evolução da Média da Área Plantada (ha): Regiões do Brasil						
REGIÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Norte	222.157	228.693	227.033	208.353	198.735	227.164
Nordeste	154.127	161.289	172.259	160.807	154.572	139.955
Sudeste	14.959	14.217	13.914	14.681	13.384	27.619
Sul	1.149.079	1.121.240	1.118.658	1.129.388	1.009.121	1.072.479
Centro-Oeste	186.886	154.496	158.663	143.179	125.114	167.285
Brasil	1.727.208	1.679.935	1.690.527	1.656.408	1.500.926	1.634.502

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-2019 a 2024

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 04 - Evolução da Área colhida (ha) da Cultura do Arroz (em casca) nas Regiões do Brasil, 2019-2024

Evolução da Área colhida (ha): Regiões do Brasil						
REGIÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Norte	222.051	228.636	226.989	203.200	197.395	226.679
Nordeste	153.714	161.141	171.628	160.228	154.464	139.829
Sudeste	14.522	13.976	13.836	14.627	13.384	27.424
Sul	1.133.130	1.119.456	1.118.573	1.101.774	992.436	1.024.983
Centro-Oeste	186.646	154.496	158.164	143.161	125.069	167.185
Brasil	1.710.063	1.677.705	1.689.190	1.622.990	1.482.748	1.586.100

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-2019 a 2024 Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 05- Evolução do Rendimento médio da Produção (kg/ha) da Cultura do Arroz (em casca) nas Regiões do Brasil, 2019-2024

Evolução do Rendimento médio (kg/ha): Regiões do Brasil						
REGIÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Norte	4.321	4.346	4.362	4.171	4.757	5.147
Nordeste	1.996	2.082	2.177	2.093	2.310	2.570
Sudeste	4.531	4.825	4.933	4.653	4.417	5.387
Sul	7.389	8.147	8.622	8.175	8.533	8.183
Centro-Oeste	3.557	3.716	3.692	3.602	3.700	3.649
Brasil	6.063	6.611	6.903	6.638	6.937	6.728

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-2019 a 2024 Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 06- Evolução do Valor da Produção (mil Reais) da Cultura do Arroz (em casca) nas Regiões do Brasil, 2019-2024

Evolução do Valor da Produção (mil Reais) Regiões do Brasil						
REGIÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Norte	834.571	1.416.798	1.451.295	1.350.719	1.867.682	2.497.418
Nordeste	261.307	331.551	512.880	480.410	593.704	743.605
Sudeste	63.296	90.711	97.010	102.306	91.588	301.077
Sul	6.994.324	9.192.204	16.223.070	12.883.050	14.299.544	17.499.980
Centro-Oeste	611.516	600.437	854.221	710.640	904.874	1.275.351
Brasil	8.765.013	11.631.701	19.138.477	15.527.125	17.757.392	22.317.432

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-2019
a 2024 Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

A análise da quantidade total produzida de arroz em casca (Quadro 07), expressa em toneladas, revela uma concentração extrema da produção brasileira em poucos estados, com destaque absoluto para a região Sul, ao mesmo tempo em que se observa crescimento expressivo de algumas unidades da Federação nas regiões Norte e Centro-Oeste no período de 2019 a 2024.

O Rio Grande do Sul consolida-se como o indiscutível líder nacional da produção de arroz, respondendo por volumes incomparavelmente superiores aos demais estados. Em 2024, o estado produziu 7.128.908 toneladas, valor muito próximo ao registrado em 2019 (7.172.101 toneladas), após ter alcançado o pico da série em 2021, com 8.295.840 toneladas. A produção gaúcha manteve-se estável e elevada ao longo de todo o período, oscilando entre 7,1 e 8,3 milhões de toneladas anuais, o que confirma o estado como o principal polo arrozeiro nacional.

O estado de Santa Catarina ocupa a segunda posição de forma consistente, com produção anual variando entre 1,06 milhão e 1,21 milhão de toneladas. Em 2024, o estado produziu 1.127.814 toneladas, mantendo uma trajetória relativamente estável, com leve declínio em relação ao pico de 2020 (1.215.651 toneladas). Juntos, Rio Grande do Sul e Santa Catarina respondem pela maior parte do arroz produzido no país.

O estado de Sergipe apresenta um comportamento particularmente interessante na série histórica da quantidade produzida de arroz em casca entre 2019 e 2024. Embora não figure entre os maiores produtores nacionais em volume absoluto, ocupando posições intermediárias no ranking. Em 2019, Sergipe produziu 28.159 toneladas de arroz em casca. Nos anos seguintes, observou-se o seguinte comportamento: em 2020, a produção subiu para 34.153 toneladas; em 2021, registrou-se um salto expressivo para 51.227 toneladas, que representa o pico da série sergipana no período analisado; em 2022, houve recuo para 33.808 toneladas; em 2023, nova recuperação para 39.927 toneladas; e, finalmente, em 2024, a produção alcançou 53.787 toneladas, superando o pico anterior de 2021 e consolidando a maior colheita do estado em toda a série.

QUADRO 07 – Ranking da evolução da produção, em toneladas, da Cultura do Arroz (em casca) nos estados do Brasil, 2019-2024.

Variável - Quantidade produzida (Toneladas)							
Produto das lavouras temporárias - Arroz (em casca)							
Posição	Unidade da Federação	Ano					
		2019	2020	2021	2022	2023	2024
01	Rio Grande do Sul	7.172.101	7.753.663	8.295.840	7.671.078	7.142.801	7.128.908
02	Santa Catarina	1.062.159	1.215.651	1.195.939	1.194.481	1.176.285	1.127.814
03	Tocantins	636.908	690.099	671.205	523.638	604.375	777.760
04	Mato Grosso	444.634	378.442	392.293	347.739	324.706	411.360
05	Maranhão	155.552	154.856	168.014	181.197	184.752	177.340
06	Pará	94.508	112.470	113.734	116.781	120.410	148.884
07	Rondônia	123.940	112.848	114.942	121.408	113.220	146.638
08	Goiás	165.383	144.419	124.510	107.769	94.559	133.572
09	Paraná	138.446	150.967	152.890	141.699	148.916	130.880
10	Minas Gerais	7.438	7.936	8.302	10.083	10.327	94.693
11	Piauí	78.444	103.759	97.188	81.604	92.716	83.362
12	Roraima	97.655	71.054	83.830	77.295	88.902	71.445
13	Mato Grosso do Sul	53.825	51.298	67.115	60.154	43.531	58.574
14	Sergipe	28.159	34.153	51.227	33.808	39.927	53.787
15	São Paulo	57.374	59.038	58.791	56.740	47.648	52.138
16	Ceará	15.877	16.394	19.362	17.116	19.245	21.423
17	Alagoas	20.177	16.072	24.436	14.613	17.360	18.975
18	Amazonas	1.100	1.680	1.147	2.963	7.003	17.073
19	Distrito Federal	-	-	-	-	-	6.540
20	Acre	4.540	4.626	4.473	4.605	4.316	4.452
21	Paraíba	2.073	2.772	3.651	3.037	1.720	2.599
22	Rio Grande do Norte	3.053	3.154	3.241	1.553	328	1.187
23	Bahia	471	744	732	691	687	673
24	Rio de Janeiro	627	114	785	863	737	572
25	Amapá	820	835	815	890	781	490
26	Espírito Santo	353	345	371	373	404	337
27	Pernambuco	3.022	3.622	5.772	1.812	7	14

Fonte: IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-2019 a 2024

- : Informação não disponível

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

Na análise do rendimento médio da produção de arroz (Quadro 08), observam-se disparidades regionais acentuada com estados com alta produtividade consistente e outros com rendimentos extremamente baixos. Destaca-se a evolução positiva de Minas Gerais e a queda abrupta de produtividade em Pernambuco no ano de 2023. Em 2024, o estado de Sergipe liderou o ranking nacional com 8.386 quilogramas por hectare, seguido pelo Rio Grande do Sul com 8.265 e Santa Catarina com 7.898. Esses três estados mantiveram-se sistematicamente entre os primeiros colocados em toda a série histórica, com destaque para o Rio Grande do Sul, que registrou o maior pico do período em 2021, alcançando 8.736

quilogramas por hectare. Sergipe, por sua vez, demonstrou a maior regularidade produtiva, nunca tendo ficado abaixo de 7.300 quilogramas por hectare entre 2019 e 2024. Alagoas também merece menção, com 7.295 quilogramas por hectare em 2024, consolidando-se como o quarto estado mais produtivo.

O extremo oposto é ocupado por nove unidades da Federação, majoritariamente das regiões Norte e Nordeste, que registram rendimentos persistentemente baixos. Amapá é o caso mais crítico, com produtividade nunca superior a 1.100 quilogramas por hectare e valor de apenas 966 kg/ha em 2024. Paraíba, Acre, Bahia, Piauí e Maranhão também figuram entre os piores desempenhos, com valores entre 1.186 e 2.301 quilogramas por hectare. A Bahia, em particular, exibe declínio contínuo desde 2019, caindo de 1.486 para 1.405 quilogramas por hectare.

QUADRO 08 – Ranking da evolução do rendimento da cultura do arroz, unidades da federação do Brasil 2019-2024.

Variável - Rendimento médio da produção (Quilogramas por Hectare)							
Produto das lavouras temporárias - Arroz (em casca)							
Posição	Unidade da Federação	Ano					
		2019	2020	2021	2022	2023	2024
01	Sergipe	7.755	7.392	8.362	7.870	7.925	8.386
02	Rio Grande do Sul	7.417	8.165	8.736	8.199	8.616	8.265
03	Santa Catarina	7.424	8.162	8.092	8.174	8.238	7.898
04	Alagoas	6.708	6.857	7.103	6.784	7.023	7.295
05	Roraima	7.875	6.892	6.866	7.217	7.651	6.936
06	Paraná	5.988	7.222	7.222	7.059	7.227	6.678
07	Mato Grosso do Sul	5.641	5.451	6.566	5.807	6.468	6.640
08	Distrito Federal	-	-	-	-	-	6.540
09	Tocantins	5.177	5.367	5.366	4.925	5.615	6.522
10	Minas Gerais	2.765	3.119	3.192	3.608	3.229	5.507
11	São Paulo	4.993	5.221	5.423	4.955	4.840	5.266
12	Goiás	4.099	5.074	4.880	4.437	4.831	4.748
13	Ceará	3.024	3.111	3.440	3.073	3.520	3.811
14	Rondônia	2.861	2.762	2.871	3.031	3.164	3.535
15	Espírito Santo	3.602	3.791	3.786	3.806	4.040	3.474
16	Rio Grande do Norte	3.538	3.617	3.601	3.269	2.412	3.316
17	Pará	2.471	2.584	2.545	2.879	3.383	3.276
18	Mato Grosso	3.251	3.245	3.204	3.205	3.288	3.183
19	Amazonas	2.254	2.199	2.267	2.801	2.915	2.814
20	Rio de Janeiro	2.580	3.353	2.661	3.060	3.058	2.466
21	Pernambuco	5.996	5.997	7.179	5.961	2.333	2.333
22	Maranhão	1.696	1.702	1.740	1.814	2.036	2.301
23	Piauí	1.696	1.919	1.743	1.811	1.912	1.849
24	Bahia	1.486	1.550	1.535	1.470	1.459	1.405
25	Acre	1.211	1.231	1.230	1.267	1.197	1.228
26	Paraíba	948	1.445	1.869	1.493	1.037	1.186
27	Amapá	994	989	994	1.035	1.036	966

Fonte: IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-2019 a 2024

- : Informação não disponível

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

CENÁRIO NORDESTINO

De acordo com dados do IBGE (2025), a região Nordeste ocupa a 4ª posição no ranking nacional da produção de arroz. No período de 2019 a 2024, a produção nordestina oscilou entre 306,8 mil toneladas (2019) e 373,6 mil toneladas (2021), encerrando a série em 2024 com 359,4 mil toneladas.

Quando comparada às demais regiões, a participação nordestina é modesta (cerca de 3,4% do total nacional em 2024). De acordo com o Quadro 09, o estado de Sergipe detém uma participação de 15,0% na produção regional. O maior produtor de arroz do Nordeste é o estado do Maranhão, com 177.340 toneladas, enquanto Pernambuco registra a menor produção, totalizando apenas 14 toneladas.

Os dados da área colhida com arroz indicam retração de quase 19% entre o período de 2021 e 2024. Após alcançar 172,3 mil hectares em 2021, a área sofreu reduções consecutivas, chegando a 139,9 mil hectares em 2024, o menor valor da série.

O indicador mais positivo da orizicultura nordestina é rendimento médio. O Nordeste elevou sua produtividade de 1.996 kg/ha (2019) para 2.570 kg/ha (2024), um ganho acumulado de 28,7%, com destaque para os expressivos aumentos de 10,4% em 2023 e 11,3% em 2024. O rendimento de Sergipe (8.386 kg/ha) é superior aos demais estados da região, cerca de 3,26 vezes maior que a média nordestina.

QUADRO 09 - Evolução da Produção, em toneladas, da Cultura do Arroz (em casca) na região Nordeste do Brasil.

Evolução da Produção (t): Nordeste							
Posição	Estado	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1º	Maranhão	155.552	154.856	168.014	181.197	184.752	177.340
2º	Piauí	78.444	103.759	97.188	81.604	92.716	83.362
3º	Sergipe	28.159	34.153	51.227	33.808	39.927	53.787
4º	Ceará	15.877	16.394	19.362	17.116	19.245	21.423
5º	Alagoas	20.177	16.072	24.436	14.613	17.360	18.975
6º	Paraíba	2.073	2.772	3.651	3.037	1.720	2.599
7º	Rio Grande do Norte	3.053	3.154	3.241	1.553	328	1.187
8º	Bahia	471	744	732	691	687	673
9º	Pernambuco	3.022	3.622	5.772	1.812	7	14
NORDESTE (t)		306.828	335.526	373.623	335.431	356.742	359.360
SE / NE (%)		9,2	10,2	13,7	10,1	11,2	15,0

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-2019 a 2024

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 10- Evolução da Área Colhida, em hectares, da Cultura do Arroz (em casca) na região Nordeste do Brasil.

Evolução da Área Colhida (ha): Nordeste								
POSIÇÃO	REGIÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Média
1º	Maranhão	91.707	90.977	96.544	99.868	90.730	77.084	91.152
2º	Piauí	46.248	54.056	55.755	45.058	48.488	45.074	49.113
3º	Sergipe	3.631	4.620	6.126	4.296	5.038	6.414	5.021
4º	Ceará	5.250	5.269	5.629	5.569	5.467	5.622	5.468
5º	Alagoas	3.008	2.344	3.440	2.154	2.472	2.601	2.670
6º	Paraíba	2.186	1.919	1.953	2.034	1.659	2.191	1.990
7º	Bahia	317	480	477	470	471	479	449
8º	Rio Grande do Norte	863	872	900	475	136	358	601
9º	Pernambuco	504	604	804	304	3	6	371
NORDESTE(ha)		153.714	161.141	171.628	160.228	154.464	139.829	156.834
(%) SE x NE		2,4	2,9	3,6	2,7	3,3	4,6	3,2

Fonte: IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-2019
a 2024 Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 11- Evolução do Valor da Produção (R\$) da Cultura do Arroz (em casca) no Nordeste.

Evolução do Valor da Produção (mil Reais): Nordeste							
Posição	Estado	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1º	Maranhão	121.815	130.729	227.116	264.197	303.171	388.988
2º	Piauí	70.763	106.143	127.233	110.537	146.510	170.022
3º	Sergipe	22.497	35.106	69.783	39.974	71.532	91.639
4º	Ceará	16.486	24.943	32.095	29.629	37.080	49.920
5º	Alagoas	16.619	14.804	37.579	23.480	29.695	31.162
6º	Paraíba	2.663	4.611	6.968	6.012	3.365	6.951
7º	Rio Grande do Norte	5.488	4.796	3.526	2.099	950	3.298
8º	Bahia	453	1.218	1.348	1.500	1.388	1.597
9º	Pernambuco	4.522	9.202	7.233	2.983	13	27
(R\$) NORDESTE		261.307	331.551	512.880	480.410	593.704	743.605
% SERGIPE x NE		8,61	10,59	13,61	8,32	12,05	12,32

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - 2019-2024

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 12 - Evolução do Rendimento da Cultura do Arroz no Nordeste.

Evolução do Rendimento (kg/ha): Nordeste						
Estado	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Sergipe	7.755	7.392	8.362	7.870	7.925	8.386
Alagoas	6.708	6.857	7.103	6.784	7.023	7.295
Ceará	3.024	3.111	3.440	3.073	3.520	3.811
Rio Grande do Norte	3.538	3.617	3.601	3.269	2.412	3.316
Pernambuco	5.996	5.997	7.179	5.961	2.333	2.333
Maranhão	1.696	1.702	1.740	1.814	2.036	2.301
Piauí	1.696	1.919	1.743	1.811	1.912	1.849
Bahia	1.486	1.550	1.535	1.470	1.459	1.405
Paraíba	948	1.445	1.869	1.493	1.037	1.186
Nordeste	1.996	2.082	2.177	2.093	2.310	2.570

Fonte: IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-2019 a 2024. Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

CENÁRIO DA ORIZICULTURA NOS MUNICÍPIOS DE SERGIPE

No período compreendido entre 2019 e 2024, conforme demonstrado no Quadro 13, a produção de arroz em casca no estado de Sergipe apresentou trajetória de forte expansão, alcançando 53.787 toneladas em 2024, o que representa um crescimento acumulado de aproximadamente 91% em relação às 28.159 toneladas registradas no início da série. Esse desempenho positivo esteve ancorado, sobretudo, nos municípios do território do Baixo São Francisco, tradicional polo orizícola sergipano.

O município de Ilha das Flores consolida-se como o principal produtor estadual ao longo de todo o período, com destaque para o pico de 22.970 toneladas em 2021. Apesar de pequenas oscilações, o município mantém produção elevada, encerrando 2024 com 17.777 toneladas. Em segunda posição, Neópolis apresenta comportamento semelhante, com expressivo salto entre 2020 (7.914 t) e 2021 (16.053 t) e recuperação em 2024 (16.583 t), aproximando-se do recorde anterior.

Ocupando a terceira posição no ranking estadual, Propriá, registrou seu melhor resultado em 2020 com (9.631 t) e, após queda em 2022 (4.718 t), retomou crescimento nos dois anos seguintes, alcançando 10.195 toneladas em 2024.

O caso mais notável de expansão é o de Brejo Grande. Partindo de apenas 33 toneladas em 2019, com dado indisponível para 2020, o município atingiu 5.771 toneladas em 2024, impulsionado por crescimentos consecutivos a partir de 2021. Esse desempenho sugere incorporação de novas áreas ou expressiva elevação da produtividade local.

Os municípios de Japoatã e Pacatuba, embora com volumes menores, também apresentam evolução positiva em 2024, registrando, respectivamente, 1.460 t e 989 t, seus melhores resultados da série. Por outro lado, Telha e Cedro de São João exibem trajetória preocupante. O primeiro, após produzir 2.205 toneladas em 2023, despencou para 523 toneladas em 2024; o segundo apresenta declínio contínuo desde 2020, encerrando o período com 489 toneladas.

A área plantada com arroz em casca em Sergipe apresentou no período analisado expressiva expansão, crescendo 76,7% (de 3.631 hectares para 6.414 hectares). O ano de 2021 registrou o maior

patamar da série (6.126 ha), seguido por retração em 2022 (4.296 ha) e recuperação consistente nos dois anos seguintes.

O município de Ilha das Flores lidera o ranking estadual de área plantada em todo o período analisado. O município atingiu seu pico em 2021, com 2.565 hectares, e, apesar das oscilações nos anos seguintes, manteve a primeira posição em 2024, encerrando com 1.925 hectares.

Na sequência, Neópolis e Propriá ocupam, respectivamente, a segunda e a terceira posições. Neópolis apresenta trajetória claramente ascendente, especialmente a partir de 2022, alcançando 1.784 hectares em 2024. Propriá, por sua vez, registrou forte queda em 2022 (716 hectares), mas recuperou-se nos dois anos subsequentes, fechando o período com 1.267 hectares.

Entre 2019 e 2024, a área colhida com arroz em casca no estado de Sergipe (Quadro 14) apresentou expressiva expansão, saltando de 3.631 hectares para 6.414 hectares, um crescimento acumulado de aproximadamente 76,7%. O ano de 2021 registrou o maior patamar da série (6.126 ha), seguido por uma retração em 2022 (4.296 ha) e recuperação consistente nos dois anos subsequentes.

O município de Ilha das Flores lidera a área colhida em todo o período, com pico de 2.565 ha em 2021, encerrando 2024 com 1.925 ha. Neópolis e Propriá ocupam a segunda e terceira posições: o primeiro cresce a partir de 2022 e atinge 1.784 ha em 2024; o segundo, após queda acentuada em 2022 (716 ha), recupera-se e fecha o período com 1.267 ha. Destaque para Brejo Grande, que saiu de apenas 4 ha em 2019 para 1.009 ha em 2024, respondendo por mais de 15% da área total do estado no último ano.

QUADRO 13 - Evolução da Produção da Cultura do Arroz (em casca) em Sergipe.

Evolução da Produção (t)							
Posição	REGIÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1º	Ilha das Flores	10.430	12.896	22.970	16.141	13.464	17.777
2º	Neópolis	7.852	7.914	16.053	9.992	11.830	16.583
3º	Propriá	6.872	9.631	8.031	4.718	7.982	10.195
4º	Brejo Grande	33	-	1.680	905	2.063	5.771
5º	Japoatã	914	75	280	150	1.281	1.460
6º	Pacatuba	145	147	243	238	542	989
7º	Telha	1.153	2.492	1.353	975	2.205	523
8º	Cedro de São João	760	998	617	689	560	489
SERGIPE		28.159	34.153	51.227	33.808	39.927	53.787

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-2019 a 2024

- :Informação não disponível

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 14 - Evolução da Área Plantada (ha) da Cultura do Arroz (em casca) em Sergipe.

Evolução da Área Plantada (ha)							
Posição	REGIÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1º	Ilha das Flores	1.227	1.612	2.565	1.906	1.649	1.925
2º	Neópolis	965	1.002	1.816	1.198	1.412	1.784
3º	Propriá	1.026	1.487	1.129	716	1.026	1.267
4º	Brejo Grande	4	-	270	192	370	1.009
5º	Japoatã	140	9	39	22	161	166
6º	Pacatuba	17	17	27	27	64	115
7º	Telha	152	352	192	138	284	77
8º	Cedro de São João	100	141	88	97	72	71
SERGIPE		3.631	4.620	6.126	4.296	5.038	6.414

Fonte: IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-2019

a 2024

- :Informação não disponível

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 15 - Evolução da Área Colhida (ha) da Cultura do Arroz (em casca) em Sergipe.

Evolução da Área Colhida (ha)							
POSICÃO	REGIÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1º	Ilha das Flores	1.227	1.612	2.565	1.906	1.649	1.925
2º	Neópolis	965	1.002	1.816	1.198	1.412	1.784
3º	Propriá	1.026	1.487	1.129	716	1.026	1.267
4º	Brejo Grande	4	-	270	192	370	1.009
5º	Japoatã	140	9	39	22	161	166
6º	Pacatuba	17	17	27	27	64	115
7º	Telha	152	352	192	138	284	77
8º	Cedro de São João	100	141	88	97	72	71
SERGIPE		3.631	4.620	6.126	4.296	5.038	6.414

Fonte: IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-2019 a 2024

- :Informação não disponível

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

O valor da produção de arroz em casca em Sergipe apresentou expansão notável, saltando de R\$ 22,5 milhões para R\$ 91,6 milhões, um crescimento acumulado de 307%. No ano de 2021 foi registrado expressivo patamar de R\$ 69,8 milhões seguido por retração de R\$ 39,9 milhões em 2022 e forte recuperação em 2023 e 2024, anos em que o estado alcançou recorde histórico. O

município de Ilha das Flores lidera o ranking estadual em todo o período, com pico de faturamento de R\$

32,5 milhões em 2021, encerrando 2024 com R\$ 28,6 milhões. Os municípios de Neópolis e Propriá ocupam a segunda e terceira posições. Neópolis apresentou crescimento vigoroso de 34%, saltando em 2019 de R\$ 6,1 milhões para R\$ 27,2 milhões em 2024. O município de Propriá, após queda acentuada em 2022 (R\$ 5,7 milhões) recuperou-se expressivamente em 2024 com o valor de R\$ 17,7 milhões.

O município de Brejo Grande é o caso mais notável da série, partindo de apenas R\$ 25 mil em 2019 para R\$ 11,5 milhões em 2024. Esse valor representa mais de 12,5% da receita total do estado, consolidando o município como o quarto maior em geração de valor na orizicultura sergipana.

O rendimento médio da orizicultura sergipana manteve-se em patamar elevado ao longo de todo o período analisado, variando entre 7.392 kg/ha (2020) e 8.386 kg/ha (2024), com clara recuperação nos dois últimos anos. Esse desempenho coloca Sergipe entre as unidades da federação com maior produtividade do país.

Os municípios de Neópolis e Ilha das Flores alternaram-se na liderança do ranking estadual. Ambos apresentaram rendimentos consistentemente superiores a 8.000 kg/ha, com destaque para 2024, quando atingiram, respectivamente, 9.295 kg/ha e 9.235 kg/ha, os maiores valores da série.

Japoatã exibe a trajetória mais expressiva de ganho produtivo. O município saltou de 6.529 kg/ha (2019) para 8.795 kg/ha (2024), impulsionado por forte crescimento nos dois últimos anos, consolidando-se como a terceira maior produtividade do estado.

Um fato curioso é observado no município de Brejo Grande. Embora o município tenha expandido expressivamente sua área plantada e seu valor da produção, o rendimento sofreu acentuada queda: de 8.250 kg/ha (2019) para 5.720 kg/ha (2024), o menor entre todos os municípios no último ano. Esse dado sugere que o crescimento da produção deste município vem sendo impulsionado exclusivamente pela expansão da área, sem ganhos correspondentes de produtividade.

QUADRO 16- Evolução do Valor da Produção (R\$) da Cultura do Arroz (em casca), em Sergipe

Evolução do Valor da Produção (mil Reais)						
Município	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ilha das Flores	8.135	13.255	32.499	19.046	23.773	28.602
Neópolis	6.135	8.134	21.728	11.791	20.809	27.207
Propriá	5.661	9.901	9.921	5.662	14.589	17.659
Brejo Grande	25	-	2481	1002	3860	11.496
Japoatã	760	77	324	177	2304	2.908
Pacatuba	113	151	349	286	1008	1.745
Telha	1.003	2.562	1.680	1.203	4.136	1.047
Cedro de São João	665	1026	801	807	1053	974
SERGIPE	22.497	35.106	69.783	39.974	71.532	91.639

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-2019 a 2024

- :Informação não disponível

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 17- Evolução do Rendimento (kg/ha): da Cultura do Arroz (em casca) em Sergipe.

Evolução do Rendimento (kg/ha)							
POSIÇÃO	REGIÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1º	Neópolis (SE)	8.137	7.898	8.840	8.341	8.378	9.295
2º	Ilha das Flores (SE)	8.500	8.000	8.955	8.469	8.165	9.235
3º	Japoatã (SE)	6.529	8333	7.179	6.818	7.957	8.795
4º	Pacatuba (SE)	8.529	8.647	9.000	8.815	8.469	8.600
5º	Propriá (SE)	6.698	6.477	7.113	6.589	7.780	8.047
6º	Cedro de São João (SE)	7.600	7.078	7.011	7.103	7.778	6.887
7º	Telha (SE)	7.586	7.080	7.047	7.065	7.764	6.792
8º	Brejo Grande (SE)	8.250	-	6.222	4.714	5.576	5.720
SERGIPE		7.755	7.392	8.362	7.870	7.925	8.386

Fonte: IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-2019 a 2024
Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO
- :Informação não disponível

Os preços do arroz em Sergipe apresentaram trajetória ascendente sustentada. O preço do arroz em casca saltou de R\$ 48,62 em 2019 para R\$ 125,89 em 2024 por saca de 60 kg, uma alta acumulada de 159%, enquanto o valor da saca do arroz beneficiado avançou de R\$123,75 para R\$ 215,50, crescimento de 74%.

O ano de 2024 registrou os maiores preços da série para ambos os produtos, refletindo provavelmente pressões de demanda ou redução de oferta em níveis nacional e global.

Em 2025, no entanto, observou-se forte correção: o arroz em casca caiu para R\$ 83,21. Esse movimento sugere reversão do ciclo de alta, possivelmente associada à recuperação da oferta ou à acomodação dos mercados pós-picos.

QUADRO 18 : PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES Preços médios recebidos pelos produtores por Arroz, em casca e beneficiado (saco de 60 kg), em Sergipe, 2019-2025.

Produto	R\$ (SACO DE 60 kg)						
	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Arroz em Casca	48,62	61,92	85,31	77,18	103,71	125,89	83,21
Arroz Beneficiado	123,75	142,86	180,45	197,27	214,50	215,50	196,70

Fonte: EMDAGRO (2026)

Valores obtidos com agricultores, em Neópolis e Propriá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, 2024 – Arroz. IBGE, 2026. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 15.04.2026.

BRASIL . IBGE. Produção Agrícola Municipal – PAM. 2024 – Arroz. IBGE, 2026. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam> Acesso em: 15.04.2026.

EMDAGRO. Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe. Preços médios recebidos pelos produtores. <https://emdagro.se.gov.br/precos-medios-recebidos-pelos-produtores-agricultura-e-pecuaria/> Disponível em: <https://emdagro.se.gov.br/precos-medios-recebidos-pelos-produtores-agricultura-e-pecuaria/>. Acesso em: 15.04.2026.

UNITED STATES. Department of Agriculture. National Agricultural Statistics Service. Disponível em: <https://www.fas.usda.gov/data/production/0422110>. Acesso em: 15.04.2026.